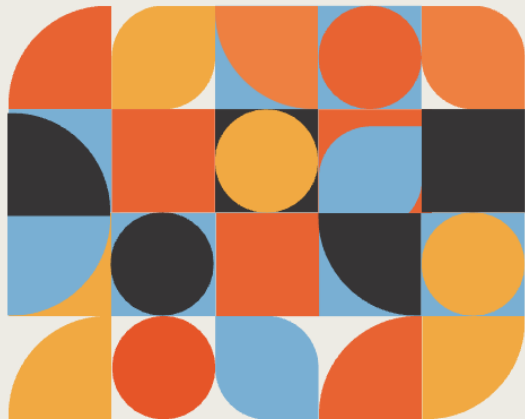




O ESTILO RITA LEE: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ÓTICA DA CULTURA JUVENIL (1968-1975)

The Rita Lee Style: An analysis through the perspective of youth culture (1968-1974)

Fernandes, Maria Eduarda Carvalho, Bacharel, Universidade Federal de Juiz de Fora,

m.eduardacarvalho10@gmail.com¹

Cabral, Gabriela Soares, Dr^a, Universidade Federal de Juiz de Fora, gabriela.soarescabral@gmail.com²

Resumo: O artigo explora a influência da cultura juvenil nos figurinos usados pela artista Rita Lee entre os anos de 1968-1975. Partindo da compreensão do contexto histórico-social do momento em foco, interpretei algumas das suas roupas marcantes nesse início de sua carreira. Para assim compreendemos a importância do figurino em reforçar a imagem de artista que ela constrói para si, de uma mulher irreverente e debochada que se manteve até sua aposentadoria.

Palavras chave: Rita Lee; Moda e Música; Cultura Juvenil.

Abstract: The article explores the influence of youth culture on the costumes worn by the artist Rita Lee between the years of 1968-1975. Starting from an understanding of the historical-social context of the period in focus, I interpret some of her memorable outfits from this early stage of her career. So that we understand the importance of costume in reinforcing the artistic image she built for herself, that of an irreverent and mischievous woman, which she maintained until her retirement.

Keywords: Rita Lee; Fashion and Music; Youth Culture.

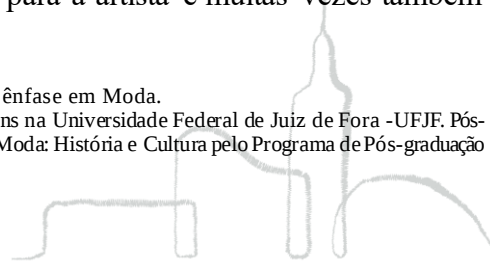
Introdução

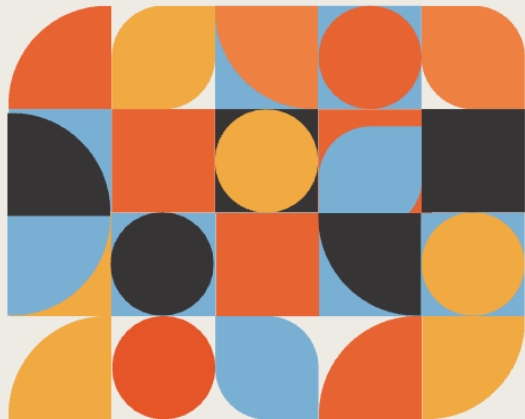
Esse trabalho apresenta os resultados da pesquisa monográfica intitulada “Rita’n’roll: uma construção da artista Rita Lee através dos figurinos”, entregue como Trabalho de Conclusão de Curso em março de 2025. A pesquisa analisa os figurinos da artista Rita Lee no início da sua carreira, entre os anos de 1968 – 1975, usados nas apresentações de festivais e shows e nos materiais publicitários dos discos e álbuns. Com isso, a pesquisa compreende a forma como a artista usa e dá significado às roupas para reforçar a sua imagem, e dessa maneira, nos permite entender como a moda e a cultura da época amparam esse significado, e também como a cantora se apoia no vestuário para transmitir as mensagens e conversar com as músicas apresentadas.

A motivação para essa temática partiu da leitura do primeiro livro autobiográfico da cantora, “Rita Lee: uma autobiografia” (2016), onde percebi como as roupas eram simbólicas para a artista e muitas vezes também

¹ Bacharel em Moda pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Moda.

² Doutora em Arte, Moda: História e Cultura pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens na Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF. Pós-graduada em Moda, Cultura de Moda e Arte pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2016) e mestra em Arte, Moda: História e Cultura pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens na Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF (2018).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

associadas com suas memórias, visto que em vários momentos quando narra ocasiões específicas, ela cita o que estava vestindo. O recorte temporal para a pesquisa se justifica pelo objetivo de compreender a criação dessa imagem hoje já consolidada, através da análise de materiais entre o ano de lançamento do seu primeiro LP, 1968, ainda junto do trio Os Mutantes, até o ano de lançamento do seu álbum de sucesso “Fruto Proibido”, em 1975.

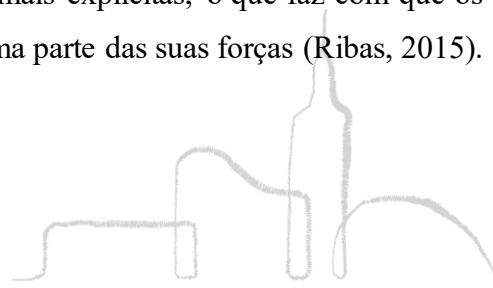
Para a realização da pesquisa, utilizei uma metodologia própria baseada em uma análise de imagens dentro de uma perspectiva histórica e comparativa com o contexto do período. Para a seleção das figuras considerei a importância do figurino para a carreira dela, seja pela repercussão na mídia da época ou pelas menções na sua autobiografia, dando preferência para aquelas usadas em apresentações e/ou palcos. Com isso, realizei uma análise dos elementos presentes das roupas, identificando quais símbolos aparecem nas peças e as comparando com a cultura popular do mesmo período.

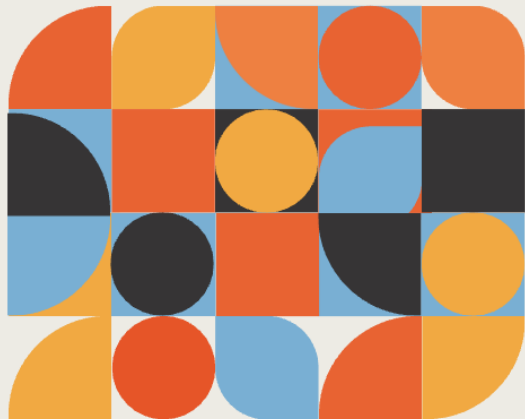
Rita Lee e a cultura juvenil

Rita Lee nasceu em São Paulo, em 1948 e viveu sua infância e adolescência em meio a ascensão da juventude como estrato social após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Esse contexto, conhecido como “*gap geracional*”, propiciou um ambiente para a separação entre gerações em nível internacional, sobretudo com os movimentos estudantis alemães e os protestos de maio de 1968, que se seguiu por uma popularização da cultura jovem em todo o globo (Arruda, 2001).

Essa cultura juvenil era centrada nos momentos de lazer e prazer, nos quais eram valorizados o tempo ocioso, a liberdade e a autonomia (Abramo, 1994). No Brasil, esse período ocorreu juntamente do movimento de modernização industrial e artística. São Paulo, especialmente, se mostrou solo fértil para esse desenvolvimento moderno, liderando no país a urbanização e a industrialização, ganhando o título de metrópole (Arruda, 2001).

Em 1964, ano em que Rita lança seu primeiro trabalho profissional, foi instaurado o golpe de Estado que marca o início da ditadura civil-militar. A classe artística brasileira, influenciado pelo aferramento do governo em 1968 com a assinatura do Ato Inconstitucional Nº5, sofreu com censuras mais explícitas, o que faz com que os movimentos de contracultura, que vinham crescendo no país, perdessem uma parte das suas forças (Ribas, 2015).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No Brasil, a Tropicália³ foi um dos movimentos contraculturais de mais destaque, que além do impacto na música, também inovou no visual, através de roupas, palcos e aparência considerados exóticos. Rita Lee fez parte do Tropicalismo quando era integrante da banda “Os Mutantes”, ao lado dos irmãos Baptista, e como herança dessa fase, a cantora manteve essa valorização estética, especialmente quando falamos de figurinos, durante sua carreira.

Uma das apresentações mais marcantes do trio ocorreu Festival Internacional da Canção em 1968⁴, quando acompanharam Caetano Veloso na música “É Proibido Proibir” (Figura 01). Os figurinos foram assinados pela Regina Boni, a estilista responsável por uma grande parte dos figurinos tropicalistas, e apresentavam roupas feitas em material plástico brilhante e colorido combinados com detalhes metálicos.

Figura 01: Caetano Veloso e Os Mutantes com os figurinos usados no Festival Internacional da Canção de 1968

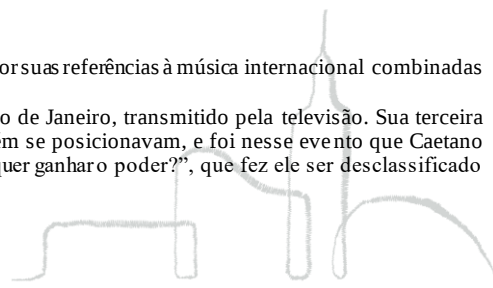


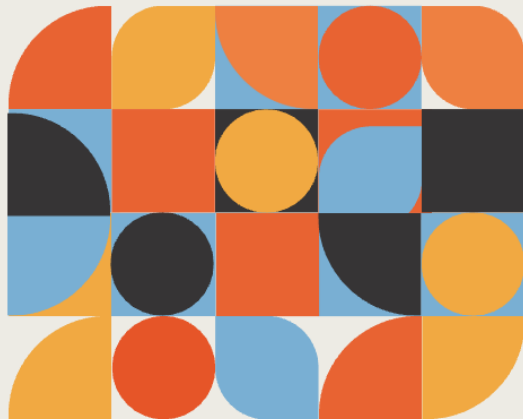
Fonte: Revista Fatos e Fotos / Arquivo digital do Arnaldo Batista postado no Facebook

O que primeiro nos chama atenção na imagem é a minissaia de Rita Lee em comparação com a saia usada pelos Irmãos Baptistas, d’Os Mutantes. É possível que o objetivo era apresentar uma moda unissex, que começa

³ A Tropicália foi um momento da música popular brasileira de curta duração, 1967-1968, que ficou marcado por suas referências à música internacional combinadas com instrumentos eletrônicos, com o objetivo de a tornar internacional (Severiano, 2013).

⁴ O Festival Internacional da Canção foi um concurso de músicas nacionais e estrangeiras que acontecia no Rio de Janeiro, transmitido pela televisão. Sua terceira edição – a de 1968 – ficou conhecida como a mais política de todas, a plateia se manifestava e os artistas também se posicionavam, e foi nesse evento que Caetano Veloso se retirou do palco depois de um discurso político questionando a plateia: “Então é essa juventude que quer ganhar o poder?”, que fez ele ser desclassificado (Severiano, 2013).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

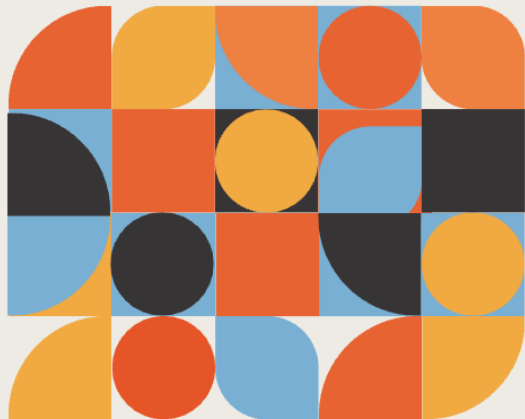
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

a se popularizar durante a década de 1960 como fruto da cultura juvenil. Porém ao colocar somente Lee de minissaia essa ideia possivelmente perde a força, uma vez essa peça tem um papel emblemático para a moda jovem feminina dos anos de 1960 quando se torna símbolo dessa nova geração e passa a representar essa nova feminilidade, deixando o corpo feminino em evidência (Zimmermann, 2011). Com isso, percebemos que a minissaia usada pela Rita revoga a questão da moda unissex que eles possivelmente queriam comunicar (Fernandes, 2025).

Outro detalhe, esse figurino são peças feitas a partir do filamento sintético, uma inovação têxtil que permitiu que cores fortes fossem utilizado na confecção de tecidos, como as que eles estão usando na imagem em questão (Bonadio, 2014). A composição juntamente da modelagem das peças, nos informa as referências que possivelmente foram usadas para a criação desses figurinos. Olhando para a roupa do Veloso podemos observar uma referência à corrida espacial fruto dos conflitos da Guerra Fria, tanto pelos usos do metálico quanto pelos detalhes nos ombros e decote, referências que também aparecem nos filmes de ficção científica, gênero cinematográfico popular no período, ao retratarem o visual do futuro.

Ainda nesse mesmo festival, ao apresentar outra canção, Rita subiu no palco usando um vestido de noiva (Figura 02), que foi dado à ela pela Leila Diniz, uma figura controversa e a frente do seu tempo. Olhando para o contexto geral e a ambientação de contestação dessa edição do festival podemos interpretar essa escolha do vestido da Rita como uma forma sarcástica de se posicionar contra o conformismo que vinha tomando conta do território nacional, pois o que era de se esperar quando ela se apresentou como noiva é que se tornaria a esposa de alguém. Porém ela não era casada e nem pretendia se casar, então a interpretação feita é que a escolha foi feita para dar destaque a eles na mídia e deixar clara a posição contra as morais conservadoras que o governo pregava. Reforçando a imagem que queriam passar, de mutantes, que não eram desse mundo nem dessa época, eram um grupo irônico e debochado.





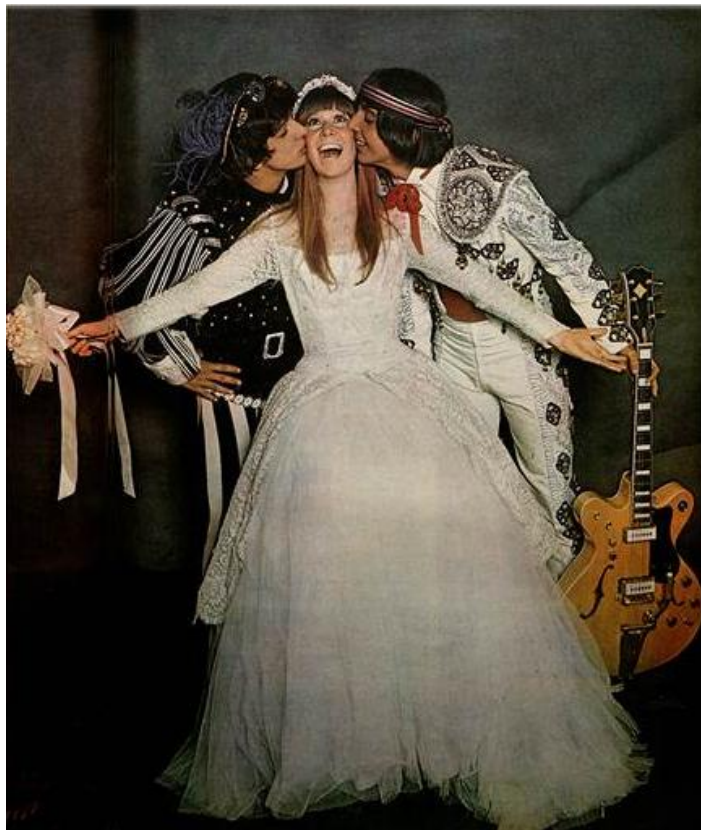
20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

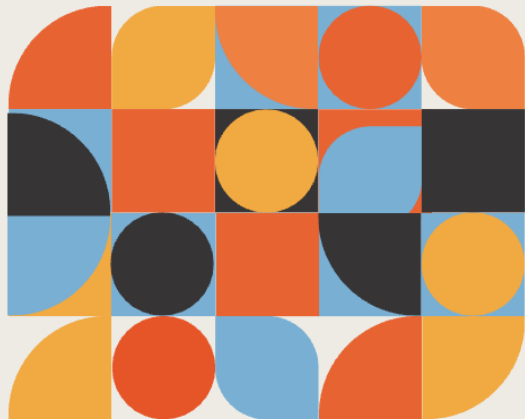
Figura 02: Os Mutantes com os figurinos da final do Festival Internacional da Canção de 1968



Fonte: Manchete / Antônio Lúcio

O hábito de usar figurinos para chamar a atenção da imprensa se manteve durante o outros momentos da sua carreira, incluindo os anos seguintes da sua saída d'Os Mutantes em 1972. Rita Lee ao lado de Lúcia Turnbull, Lee Marcucci, Emilson Colantonio e Luis Sérgio Carlini fundou a banda Tutti Frutti, da qual foi a *frontwoman* por alguns anos. O material divulgado ao lado da nova banda contém imagens que explicitam essa nova fase na carreira dela (Figura 03). Nesse novo momento iremos perceber novas influências estéticas e musicais, com mais ênfase no que ela, em particular, se inspirava. As referências que terão mais força ao olharmos para essas imagens são o Glam Rock e o próprio David Bowie.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

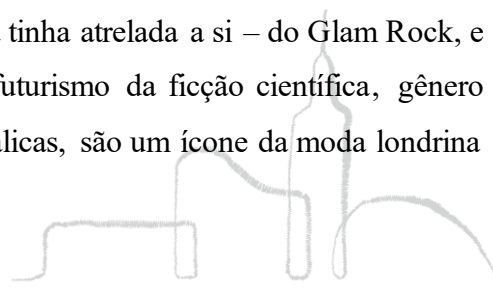
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

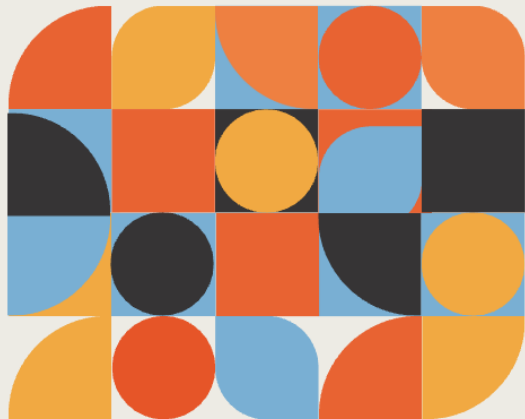
Figura 3: Foto divulgação do grupo “Tutti Frutti” (1974)



Fonte: <https://www.consultoriadorock.com/2021/08/25/discografias-comentadas-rita-lee-tutti-frutti/>

Na figura, percebemos como todos os membros do grupo estão se vestindo em cores chamativas que eram muito usadas por artistas do Glam Rock, os cortes de cabelo e as maquiagens também eram inspiradas nesse mesmo momento da música internacional. Essa vertente do rock é um subgênero do rock britânico do início dos anos 1970, representado por seus artistas fantasiados, maquiados e com penteados excêntricos; eles usavam roupas extravagantes e andróginas. Um dos nomes mais marcantes do momento foi David Bowie, em especial, seu personagem Ziggy Stardust, criado em 1972. O uso do macacão metálico na figura 03 transmite as ideias andrógenas e quase alienígenas – que retoma a imagem de mutante que ela tinha atrelada a si – do Glam Rock, e também mostra como ela estava atenta as referências, com o crescente futurismo da ficção científica, gênero cinematográfico popular no período. As botas de plataforma, também metálicas, são um ícone da moda londrina





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

da década, essas que ela usa são de uma botique que ficou muito popular entre a geração mais jovem, a Biba. (Mendes; Heye, 2009).

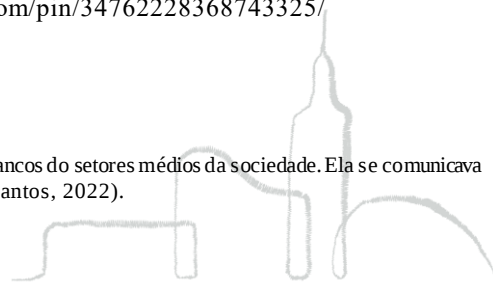
Na figura 04, podemos ver outra imagem onde a referência visual de David Bowie está presente. Olhando as imagens lado a lado percebemos como esse robe fluído que ela usa no show coberto pela Revista POP⁵ em 1974 se assemelha ao usado pelo Bowie na sua turnê como Ziggy Stardust em 1973. Além de notarmos a semelhança nos cabelos, o tom de vermelho dele se aproxima ao que ela usa quando decide se tornar ruiva, em um o corte com um pouco mais de comprimento. Nas roupas vemos os macacões, os tons metálicos, os figurinos andrógenos, as botas de plataforma e as estampas coloridas e chamativas para se tornar uma espécie de “David Bowie do Terceiro Mundo” (Lee, 2016).

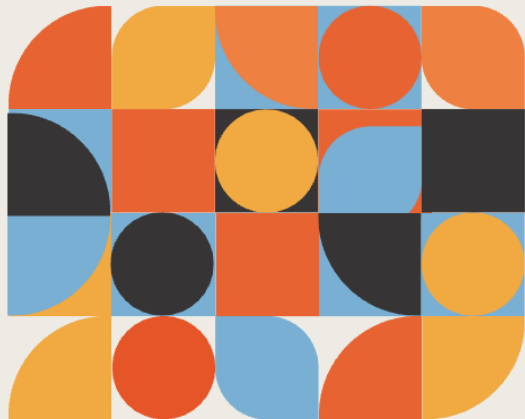
Figura 04: Montagem comparativa Rita Lee – David Bowie



Fonte: VELHIDADE / <https://velhidade.blogspot.com>; <https://br.pinterest.com/pin/463659724156863381/>; O Cruzeiro / Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional e <https://br.pinterest.com/pin/34762228368743325/>

⁵ A Revista POP vinculou no Brasil entre os anos de 1972-1979 e tinha como público alvo garotos e garotas brancos dos setores médios da sociedade. Ela se comunicava com essa nova geração de jovens brasileiros, que eram modernos, avançados e descolados (França e Santos, 2022).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

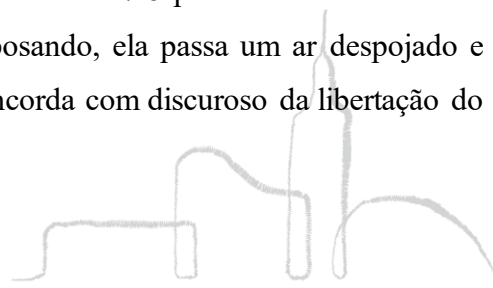
Em 1975, Rita lançou o disco “Fruto Proibido”, obra que se tornou referência quando se fala do rock nacional, mesmo com músicas tratando de temas do universo feminino e tendo uma capa cor de rosa. A construção visual da capa dos discos também traz elementos que a cantora usa para compor sua imagem diante da música nacional (Figura 05). Na imagem podemos ver instrumentos musicais no chão, como se a foto tivesse sido feita em meio a uma bagunça, a profusão de objetos nos cenários nos lembram os interiores das boutiques londrinas que ela frequentava, como a Biba, já citada aqui. Sua pose, como o pé em cima do que parece ser uma mesa de som, nos mostra que ela tomou uma possível posição na frente da banda como produtora, além de destacar sua feminilidade ao deixar a perna a mostra através da fenda do vestido.

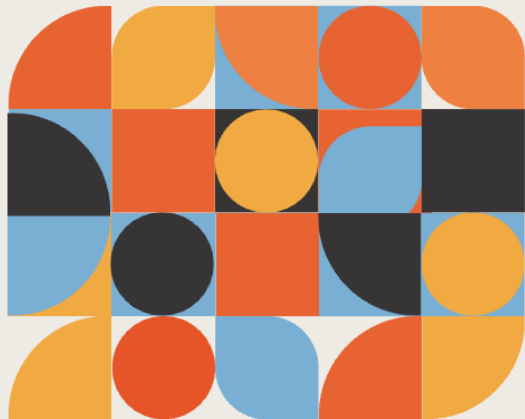
Figura 05: Capa do disco “Fruto Proibido” (1975)



Fonte: Som Livre / <https://tracksrio.com.br/>

Seu figurino, um vestido claro, fluído com um decote profundo, uma meia 7/8 preta com uma sandália com amarrações, destaca os contornos do corpo. Mesmo que ela esteja posando, ela passa um ar despojado e insolente àqueles que veem, e sua postura ressalta a sua sensualidade e concorda com discursoso da libertação do





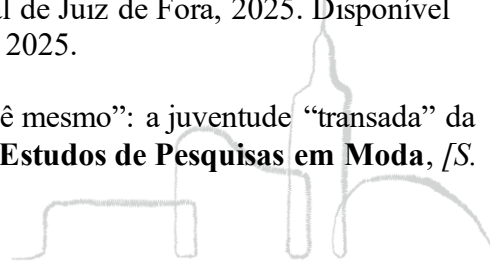
corpo da mulher, tema abordado em suas músicas. Essa casualidade é reforçada pelo cigarro na sua mão, amarrando toda a composição da fotografia.

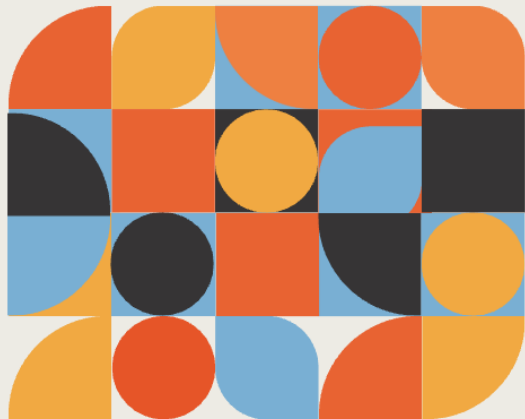
Considerações finais

Ao analisar os figurinos da Rita Lee nos seus primeiros anos de carreira percebe-se como as peças usadas pela cantora andaram em paralelo com a mensagem que ela transmite em suas músicas, de contestação, provocação e deboche com o que era convencional. Olhando para a construção da artista por meio dos seus figurinos, em especial pela ótica da cultura juvenil, percebemos como a imagem que ela passa nesses primeiros anos se mantém, sua postura de mulher libertária e irreverente à segue mesmo depois de idosa. Na memória popular, Rita Lee e seu estilo sempre serão lembrados pela sua postura irreverente, irônica e meio “porra-louca”, seus figurinos marcantes e seus cabelos vermelhos.

Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Página Aberta LTDA., 1994.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **Metrópole e Cultura: São Paulo no meio século XX**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- BONADIO, Maria Cláudia. Música e moda. In: BONADIO, Maria Cláudia. **Moda e publicidade no Brasil nos anos 1960**. São Paulo: nVersos, 2014.
- CALADO, Carlos. A divina comédia dos Mutantes. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- DE BARROS, P. M. Tropicália: contracultura, moda e comportamento em fins da década de 60. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 160–177, 2016. DOI: 10.26563/dobras.v9i20.482. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/482>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- FERNANDES, Maria Eduarda Carvalho. **Rita’n’roll: uma construção da artista Rita Lee através dos figurinos**. Orientador: Débora Pinguello Morgado; Gabriela Soares Cabral. 2025. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Moda) - Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/19191>. Acesso em: 22 maio 2025.
- FRANÇA, M. S.; SANTOS, M. R. dos. Moda hippie & a prática “faça você mesmo”: a juventude “transada” da revista Pop (anos 1970). **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 1–12, 2017. DOI: 10.26563/dobras.v10i21.1000. Disponível em: <https://doi.org/10.26563/dobras.v10i21.1000>. Acesso em: 22 maio 2025.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

l./, n. 34, p. 106–128, 2022. DOI: 10.26563/dobras.i34.1478. Disponível em:
<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1478>. Acesso em: 3 set. 2024.

LEE, Rita. **Rita Lee: uma autobiografia**. São Paulo: Globo, 2016.

MENDES, Valeria; Haye, Amy de la. **A Moda no século XX**. São Paulo: WMF, 2003.

RIBAS, Rafael Malvar. Contracultura musical brasileira em tempos de ditadura. In: **VIII World Congress on Communication and Arts**, Salvador, 2015. p. 354-357.

SEVERIANO, Jairo. A Modernização. In: SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2013.

ZIMMERMANN, Maíra. Minissaia: juvenilização da moda nos anos 1960. In: BONADIO, Maria Claudia; MATTOS, Maria de Fátima (Orgs.). **História e Cultura de Moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

